

IMPARCIAL

NUM. 467

6.º ANNO

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1877

GUIMARAES 17 DE NOVENBRO

A Penitenciaría

O tempo não é só *óiro*, como querem os britânicos: é também um juiz inexorável, mas recto, de nossos actos, ainda que peze aos regeneradores confessal-o.

O tempo-juiz, lavra as suas deczões sem precipitação, sem paixões, nem por sugestões de qualquer *assessor*; por isso, ellas assentam sempre em provas infuctáveis, collidas com reflexão e madureza de espirito, levando ás convicções, se não ao amago da consciencia, a verdade em sua nudez e com a verdade a opinião publica.

FOLHETIM

O Verão e o Inverno

Conta a historia que se assumiram uma vez—única, na sua vida. É facil a explicação, desde que remontemos aos tempos primitivos em que só elles reinavam; isto é, não havia mais que verão e inverno. A um succedia o outro; cada qual possuía a pasta por 6 meses.

Ora, por mais que diligenciassem, não fora nunca possível conciliar o animo excentrico da natureza, que suspirava agonia lamentada pelo verão quando o inverno reinava, a expandia-se em sandálias pelo inverno apenas o verão tomava conta do poder. Fel-os seismar por muito tempo esta inconsciencia—*natural*.

Afinal, resolveram consultar-se e exprobar-se em mútua fraternidade, a ingratião da subordinada a quem beneficiavam, já dando-lhe o calor que a vivificava, já inoculando-lhe o frio que a robustecia.

Deitaram pois expansiva e amigavel missiva, visto que só de relance podiam communicar-se. Tinham os dias marcados, não admira portanto. No dia primeiro de abril começava um o seu mandato governamental, no ultimo de março concluiu o outro o seu poderio.

Depois de muitas cartas em que acerbava a esperancas se queriam, foram successivamente acalorando-se a ponto de ambos ressumbrarem nas mais pungentes e amargas invecctivas as propriedades que os distinguiu, exaltando cada um as suas, o mais que sabia e podia; em virtude de tão acerada discussão, não tardou que a zanga e o despeito se lhe imprimissem no animo, e se ameaçassem portanto *mutuamente*, com

Um exemplo vivo do que dizemos, está na celebre questão da Penitenciaría, de tão escandalosa memoria que nos legou o governo regenerador.

Antes, porém, de entrarmos na questão, cumprinos dar conhecimento da sentença que já foi proferida.

Eil-a :

«Em vista das ponderosas razões apontadas pelo ministerio publico, em sua resposta que antecede, e com que me conforno pela conscienciosa apreciação que faz dos factos constantes dos depoimentos de todas as testemunhas do processo, do que resulta não apparecerem elementos constitutivos de criminalidade alguma, e quando muito, *simples irregularidades*; e portanto deferindo à ultima parte da sua promação, archi-

ve-se o processo. Lisboa, 5 de novembro de 1877—(assignado) M. Vasconcellos.»

A esta sentença, *addito* o orgão principal do partido regenerador por sua conta e risco o seguinte original *considerando* :

«Fallo a justiça. *Silencio, calumnialdores. A corrente que trazeis nos pés não vos deixa escapar.*» (1)

—Bonito, acrescentaremos nós d'aqui.

Reverenciando aquella decisão, para a qual, bem ou mal concorreu o *ministerio publico*, é certo entretanto, e consta dos depoimentos de testemunhas insuspeitas e da maior consideração, que na fabrica da Penitenciaría, se

toda a força do seu poder e das suas convicções.

Palavra puxa palavra, arreliã faz arreliã, e em menos de nada, *zas traz*, quem mais dá melhor fica, quem mais leva peor se acha. O inverno, acabado o seu tempo, não quiz ceder, o lugar ao verão, o verão saltou em cima do inverno.

Calamidade medonha; porque ás geadas e frios intensos succediam de repente os mais insupportaveis raios calorilicos, ao rheumatismo e gota senil pospunham-se com a rapidez do raio as febres typhoides e intermitentes.

Era um estado indescriptivel. Qual de baixo, qual de cima, o inverno ou o verão, assim tinha lugar o frio ou o calor, os effectos do primeiro ou do segundo. De modo que não havia nada mais curioso.

Nos cafés não se sabia o que se tomaria, se refresco, se calmante, se sorvete, se grog.

—Salla cognac—accudia o freguez, tirando de frio.

Vinha o cognac.

—Qual cognac, nem meio cognac, você está doído! Sorvete, sorvete!

E porque o calor manifestarase com toda a sua preponderancia.

Mas oh! Deus do céu! palavras não eram ditas, duas colheitas de menos no sorvete, e expandia-se immediatamente um frio de rachar, capaz de fazer cair cabelo e coiro. Então é que era ver desafinar freguez e criado! Se um dava ao diabo a volubidade das estações, o outro aliava ao som da inconsciencia dos pedidos. E se tão depressa se requisitava a mais refrigerante bebida, como o mais estomacal dos calmantes, como é que teria o *servente rasão*! E se no menor espaço de tempo a cama era substituida pela invernia, fossen lá exigir do freguez a sua primitiva palavra!

Ninguém se entendia.

Foi preciso, tornou-se uma necessidade imperiosa, que se inventasse algum meio: era expediente scientificamente audacioso, que quando não tivesse a vantagem de abrigar de tão insolita intemperie a humanidade afflicta, pelo menos lhe podesse antecipar os varientes a que estava sujeita.

Inventaram-se barometros.

Houve então um jubilo universal que ultrapassou as raias da mais franca alegria familiar.

Era caso para isso.

Cessava o inconveniente de se beber mo-cate e logo em seguida limonada, ou vice-versa, vestir fato de verão e logo em seguida a mais encapotada roupa; depois, ainda assim, de nas ruas ou passios ser obrigado a mostrar o perfil das suas torneadas gambias ao accommetto ventria desesperada, ou o suor *cosmetico* deslizando denegridamente por entre as faces repletas ou vermelhadas dos que não querem parecer velhos, ou o suor amantejado dos que não sendo, pretendem afornosear-se com toda a casta de pomadas.

Que raios e coriscos que estas alminhas do senhor solitariam verbalmente contra esta revolução inesperada!

E em verdade tinham motivos mais que sufficientes; verem os seus mais reconditos e cuidados adornos completamente dissimidos... custa! Se custa!

Do bello sexo então não fallemos, que isso nos levaria muito longe. Basta citar a respeito d'elle um incidente :

Chovia, ventefava, estava-se ao pino do inverno, e umas botinas assetnadas que prefazião o ideal do mais perfeito *gentleman*, a mira do mais excentrico amador, caçavam de contraste com a mira da mais incerta côr.

E porque as deidades, ou coisa parecida, dos principes centros do Universo, ao saírem de casa, não

deram mais que *simples irregularidades*: deram-se factos escandalosos que por sua gravidade, constituem outros tantos crimes, previstos no nosso codigo penal. São longos esses depoimentos para os reproduzirmos aqui.

Está, porem, liquidado e fóra de contestação seria, que o fornecedor de artigos metallicos para aquelle edificio, retirára do thesouro a quantia de cinco contos e tanto, além do preço porque os *taxava!*...

Porque os *taxava*, sim, pois nem sequer existia um contracto que os estipulasse, devidamente approved: era negocio de *leva arriba*, como todos os que se fizeram du-

previam o temporal que lhes deixaria a descoberto o que ellas não oppunham que se visse.

Calcaram, pois, as botinas de salto ao meio.

Se pelo contrario, despersuadidas da ardencia do sol e das suas consequencias, fitando apenas a intensidade do frio, se muniam de umas botas que as faria transitar commodamente, sem o mais leve presentimento de serem vistas por curioso observador, apresentavam então uns pés britânicos... *immensidades terrestres*... verdadeiras bases de cidade.

Não tinham saltos de apparencia, eis a razão.

Mas a invenção do barometro, a cuja efficacia toda a gente se atinha, devia dar lugar a peripecias de maior calibre; e a ridiculo de maior calibre; porque como quasi todos, está innoção no principio, não corresponden á expectativa universal, apesar das repetidas affirmativas dos sabios que lhe deram o ser, affirmativas que a miúta gente mentiu a mais cega fé, enquanto pratica e definitivamente lhes não chegou á illusao.

Imagine-se: repletas de bahistas as praias do mar, onde acudia pressurosa e com a lingua de fóra gente de todas as classes, confiar nos prognosticos experimentaes dos *Torricellis* d'esses tempos fabulosos que não duvidaram affiançar publica e particularmente

há meter o *inverno dente no verão* durante 15 dias; assentes as barracas de lona, e cuidadosamente dispostas, não tardou que as revoltantes e salinas agnas se deslocassem, dando cabida no seu seio ás mais paugudas matronas que se fariam directamente acompanhar pela fêmeina prole, e indirectamente seguir pela multiplicada pleiada do sexo forte.

Cinco dias se passaram.

—Tolda se o céu... borrasca, borrasca! gritaram os banheiros.

rante o poder dos regeneradores. Em tudo presidia a desordem e a dissipação dando largas ás especulações e subtilidades dos *ménos escrupulosos*.

Está ainda liquidado e posto á prova infallível d'arithmética, que a famosa Penitenciaría, consumiu a bagatella de mais de *oitenta e novecentos de reis*, em artigos metallicos, que tanto foi a importancia sahida do thesouro em diversas parcelas!

Mas isto é uma *gota d'gaa* no immenso oceano de calculos do snr. Fontes: haja vista a divida fluctuante que, *bon gré, mal gré*, herdamos da sua desastrosa administração.

Sobre aquelle desfalque

Mais rapido do que se pôde imaginar, um cataclismo medonho de conjuncto com o mais violento furacão, desaba de repente sobre o universo inteiro. Barracas, roupas, tudo foi por esses ares!

Tabacou...

Foi isto mais que sufficiente; para que a natureza inteira já queixosa e alterada, protestasse, e por forma tão energica e saudada, o peso que Jupiter, *imperador dos céos* n'essa epocha se obrigasse a dar sérias providencias em harmonia com a justiça que se lhe fqueria; e ponderando que em quanto os dois combatentes se conservassem indecisos na victoria resultava d'ahi um tempo magnifico e apetecido por tudo e por todos, visto que reciprocamente reduziram a meio termo as suas oppositas forças, houve por bem determinar que verão e inverno fossem reduzidos a metade do que eram, e com os tres mezes que a cada um ordenava se lhes tirasse, fossem criadas duas novas estações, para que interpondo-se-lhas, obstassem á repetição dos escandalos e alterações a que tinha dado lugar a sua raivosa lucta.

Eis a origem da Primavera e do Outono.

Se as gerações que se vão succedendo, umas após outras, não são mais ou menos inconscientemente, segundo affirmam a sciencia moderna, o condão de perpetuar idéas que primitivamente as duddicaram, os defeitos que lhe sobrevieram, as impressões que as moveram, poder-se-ha suppor que se ainda hoje nos lembra o verão quando estamos no inverno, e os recordamos do inverno ao atravessarmos o verão, sem attendermos aos suavissimos dias da primavera e ao metilho sol do outono, seja o motivo, os nossos longínquos avós terem apenas as duas estações: Verão e o Inverno.

MARCOS SCYLA

de cinco contos e tanto, que sofreu o thesouro e se verificou nas contas de grand capitaine que prestou o fôrecedor de artigos metallicos, vem agora o Diario do Governo de publicar uma portaria, na qual se manda propor a respectiva accção para reivindicar essa somma.

Eis ainda uma vez, caracterizada a administração regeneradora, o partido do rei, como se dizia.

Emfim o povo, fica habitado a bem julgar a vergo- nhoza questão da Penitencia- ria e seus figurantes, embora se mandasse archivar o pro- cesso. Ha vergonhas que ma- tume, esta era uma d'ellas.

Archivou-se o processo, mas a opinião publica em cujo dominio estão as principaes peripecias d'esse monstro de escandalos, não se archiva, isso não! Resignem-se os rege- neradores com a justa con- demnação de seus actos.

No longo periodo de sua administração publica, levou o chamado partido do rei a semear ventos: colhe pois, agora tempestades, que são os seus fructos na uraes e que desgra- çadamente o povo tem de tra- gar que é o peor de tudo, em liquidação final de contas!

Estudos sobre o inte- resse material d'esta cidade

(A FUTURA VERAÇÃO)

CARTA VI AS PRAÇAS

LARGO DO CANO

O largo do Cano que actual- mente tão desprezado esta, hade ser o nosso futuro passeio publico. Nenhum outro largo possui- mos mais espaçoso nem mais ade- quado topographicamente fallan- do.

Passeio publico. Que dize- mos?!

E' empresa que não nos é dado ver realisada, nem talvez toi- ciada nos nossos dias!...

Entretanto, o que hoje nos pa- rece uma utopia, será para os nos- sos vindouros a mais facil, a mais natural das suas emprezas.

Alenta-nos esta ideia, se bem que, como disse o nosso E'pico:— «*Mais vult experimental-u, que jul- gal-o.*»

Mas não nos demorememos n'este assumpto, porque já se nos ali- gura ouvir dizer algures, que nós QUEREMOS UMA COISA IMPOSSIVEL!

Pois seja; mas contra a nossa opinião que, por certo, não será a unica.

Emfim, vamos ao menos pre- parando o terreno nas nossas for- ças intellectuaes e materiaes, para não deixarmos tudo *per fazer*; para não legarmos á nova geração; a indiferença, se não um despre- zo ernel pela prosperidade da terra que nos viu nascer.

Deixemos sequer, *signaes* da nossa passagem, por este pequeno mundo lunatico chamado Guimaraes, porque as futuras gerações bem podem não dar fé, e ignoral-a, como hoje ignoramos o inventor ou inventora do famoso caldo verde que a sciencia culinaria estrangeira, ainda não pôde consignar nas paginas de seus tratados!

Façamos pois alguma coisa. O nosso futuro passeio publi-

co, que insistiremos em o chamar ao largo do Cano, precisa actual- mente e sem perda de tempo, ser terraplanoado e arborizado o mais compactamente possível, á feição de um bosque, mas de um bosque cultivado, attraente, proporcio- nando ao publico um recreio hy- gienico e aprazivel.

Deve ter melhor acesso ao nosso legendario Castello, o qual hade vir um dia a fazer parte do nosso presuppuesto bosque, conjun- ctamente com o palacio dos duques de Bragança, onde terá começo. Não é necessario ser-se profeta para o predizer.

O palacio dos duques de Bra- gança, a capella e o castello, esses entre nós tão desconsiderados quanto historicos e inapreciaveis fragmentos da fundação da nossa monarchia, acham-se tão proximos uns dos outros e por tal forma dis- postos, que sem grandes sacrifi- cios pecuniarios, se podem abranger pefeitamente, tornando-os parte integrante do projectado bos- que.

Diz-se ha uma empresa arro- jada e dispendiosa. Sim arrojada; mas não dispendiosa, como nos parece, se attendermos ao fim pa- triotico a que visa e ao grande me- lhoramento que obtinhamos com a realisação de tão louvavel commet- timento.

Convém recordar ainda, que o castello, a capella e o palacio dos duques de Bragança, não pertencem só ao nosso concelho; pertencem a todos os portuguezes, pertencem á historia de portugal e lhe fazem o mais eloquente e famoso prologo que a podia preceder, e que um povo livre e culto mais podia invejar!

E, pois, nada mais justo que todos os bons portuguezes concor- rerem da melhor vontade, para a realisação d'aquelle ou outro eden- tico commettimento. Recorra-se a elles.

Se, porém, se não quer lan- çar mão d'esse meio, pormoroso ou difficil, solicite-se então o auxilio do nosso governo.

A camara competente iniciati- va.

Em 1833, se bem nos recor- damos, o rei artista, o sr. D. Fer- nando, visitou o castello, manifes- tando por essa occasião, o desgosto que lhe causou o estado ruinoso e imundo em que o encontrava, chamando a attentão da camara para tão inqualificavel desleixo, e appellando para os nossos bríos e dignidade de cidadãos a que nos elevou. D'ahi para cá, nada absolu- tamente fizeram as nossas munici- palidades. (1)

Pois mostre-se agora a futura vereação possuida e animada dos nobres sentimentos que manifes- tou em 1833 um rei illustrado e magnanimo: recorra á sua decida- da protecção e amor por as cousas patrias, que as utopias de hoje que aqui ficam exaradas, serão a reali- dade de amanhã. O futuro se encarregará de o demonstrar.

(Continua).

O partido do rei

O ramo mais velho do parti- do regenerador, deu já como orga- nizado e prompto o ministerio, com que ha de substituir em janeiro o governo do sr. marquez de Avila.

A conciliação é já impossivel. A guerra está aberta, e logo nas primeiras sessões se dará a bata- lha decisiva. A folha, que isto af- firma, e que é uma das que comiam subsidio pelo ministerio da guerra no vice-reinado do grande homem,

(1) Por dignidade propria, não fazemos menção d'uma escada de madeira, grosseiramente acabada, que dá acesso ao cimo do castel- lo e a qual já está podre em diver- sas projecções.

dá tambem a lista ministerial orga- nizada, e que é a seguinte :

Presidencia e guerra. F. P. de Mello
Reino..... J. Dias Ferreira
Fazenda..... C. de Valbon
Justiça..... Barj. de Freitas
Obras Publicas... C. Avelino
Estrangeiros... Andrade Corvo
Marinha..... Mendes Leal

Offerecemos este mimo ao sr. marquez de Avila. Ainda em vida, e já lhe espatifam a herança, como se a tivessem segura das mãos!

Achamos bonita e recommen- davel a semceremonia, com que o partido do rei se afirma. Este paiz pertence-lhe, e a prerogativa regia, é só uma chancela dos seus decre- tos. Nem ao menos esperam pelo resultado da burla e comedia, com que se aprestam para em janeiro forjarem para seu uso um pretexto constitucional, á similhaça d'a- quelles, com que os homens de 46 de maio opprimiram a França e a levaram a dois passos da ruina! E' negocio assentado e resolvido. A politica das resistencias e das ostracismos accenta-se a uma tea- tativa extrema.

Pois vamos a isso. Mas estão bem certos de que não serão illu- didos pela sua confiança insolente, e de que não lhes sairão erra- dos os calculos ambiciosos?!

(Do «Progresso».)

GAZETILHA

Restabelecimento

Acha-se quasi restabelecida da enfermidade de que fóra acom- mettida, sua magestade a rainha.

Eram devidos os padecimen- tos a um frunculo. Tão boa nova da exelsa princeza vem encher de jubilo os bons portuguezes. *Nobles- se oblige.*

Correrias

Domingo proximo passado, di- versos magotes de rapazes percor- reram as ruas d'esta cidade com grandes vozeiras, dizendo que iam proceder ás suas *eleicoes*.

De facto, algum tempo decor- ren sem darem signaes desi; no calir da tarde, porém, reapparece- ram, mais enthusiasmados ainda, gritando a bom gritar «que vencerá a opposição».

Seria epigramma?

Um dos magotes, não concor- dando com aquella declaração, em publico e talvez menos verdadeira, protestou e d'ahi desaviram-se, dando logo de não ás *bulhas* em que todos se empenharam a final.

Riam-se os espectadores, lem- brando-se alguns d'elles, do seu tempo, e a *scena* realmente, era pa- ra rir.

Mas durou pouco e acabou mal.

As *armas* de Santo Estevão que já se crusavam nos ares, erran- do o alvo, puzeram em debandada os espectadores e em estilhaços alguns vidros.

E depois de muito *bulhar*, ven- cedores e vencidos, governistas e opposicionistas, retiraram em boa ordem para seus quartéis de in- verno, onde os aguardava algum bofetõesito para o *rancho*....

A autoridade, cumpre evitar a reprodução d'estes factos que muito nos envergonham, alem dos desastres que se podem occasio- nar.

Litteratura

Informão de Lisboa que S. M El-rei, tem concluida a traduc- ção do *Macbeth* de Shakspeare e a do *Mercador de Veneza*.

A imprensa estrangeira, tem- se occupado com muito interesse d'estas e outras produções de El-rei, tecendo-lhe os maiores elogios

que pode receber um traductor consummado. Ainda bem.

Exercicio

A companhia dos bombeiros voluntarios, fez domingo á noite exercicio geral, distinguindo-se muito em seus arriscados traba- lhos, que foram admirados por grande numero de pessoas que assisti- ram.

Esta excellente corporação, é digna dos maiores elogios, pelo fim a que visa.

Novo jornal

Vae publicar-se em Coimbra um novo jornal, sob o título «*Lu- cerna*» que terá por fim propagar a instrucção entre os artistas.

A missão não pode ser mel- hor; seja, portanto, bem vindo o novel collega.

Advogado

O nosso talentoso e particu- lar amigo o sr. Magalhães Lima, abriu escriptorio de advocacia em Lisboa á travessa d'Assumpção n.º 8, tendo já feito uma excelente es- trefia no fóro criminal.

Desejamos a este honrado ca- valheiro a maior fortuna.

Telephone

Na capital do reino já se fa- bricam telephones economicos des- de 9:000 a 13:500.

Não se diga, pois, que este util e curioso machinismo não está ao alcance de todas as bolsas.

Ainda bem para a nossa in- dustria e para o publico.

Publicação util

Já vin a luz do dia, o *Alma- nak* da cidade de Guimaraes, edi- tado pelo sr. Manoel José da Silva Miranda, á praça do Toural n.º 20. E' devido ás locubrações do sr. Mattos Carvalho, a quem felici- tamos, bem como ao publico vimaraense por já possuir uma publi- cação d'esta natureza que só nas cidades de primeira ordem se fa- zem.

Se foi um *ensaio* do sr. Mattos Carvalho, como se nos aliqua sahiu-se s. s.º, muito bem, se atten- dermos ás difficuldades com que se lucta para obtenção de dados exactos.

O *Almanak* de Guimaraes não sahiu isento de erros, nem de defei- tos, como sóe acontecer em publi- cações d'esta ordem e tão mórmente na primeira; mas é certo, que se encontra n'elle o mais essencial e o que mais podia interessar ao pu- blico, de cuja protecção se torna digno e o recomendamos.

O preço é modico, relativa- mente á sua utilidade.

No logar competente vae o annuncio d'esta nova publicação entre nós.

Fallecimento

Deram-se hontem á sepultura, na capella da Ordem Terceira de S. Domingos, os restos mortaes da esposa do sr. Manoel José Feireira, negociante d'esta cidade e sogra do sr. João Antonio da Silva Arêas, apreciavel mancebo e di- gnio suppente da repartição de fa- zenda, tia do nosso intelligente conterraneo amigo o sr. Domingos José Ferreira Junior.

A' emlutada familia, dirigimos sinceros pezames.

Chegada

Por despachos telegraphicos chegados hontem a Lisboa, sabia- se ali que a nossa expedição das obras publicas de S. Thomé, havia dado entrada no porto de S. Vi-

cente a 13 do corrente, sem no- vidade a bordo. Folgamos.

Caminho de ferro

Lê-se no *Journal do Commer- cio*, de Lisboa de 16 do corrente:

Foi hoje entregue á approva- ção do governo, a planta geral do caminho de ferro de Casa Branca á mina de S. Thiago, concedido ha pouco tempo a mr. Edmund Bar- tissol, director da dita mina.

Logo que o governo aprovar a planta, começarão os trabalhos da construcção da linha com toda a actividade, porque estão prom- ptos todos, os materiaes necessa- rios ao devido local, assim como uma grande quantidade de minério já extrahido para ser exportado. E' pois de esperar que o governo não demore o exame e a approva- ção da planta, porque é de interese publico principiaem já os tra- balhos.

Telegrapho

Em Lisboa vão ser estabele- cidas linhas telegraphicas entre as estações das bombas.

Já foi orçada a despezas em 661\$330 réis que é paga pelo mi- nisterio das obras publicas.

Incendio a bordo

Ainda não havia noticias do vapor hespanhol que ha dias foi visto á barra de Portimão com fogo a bordo, tendo um carregamen- to de petroleo e aguardante.

Recea-se um horrirel desas- tre, em resultado do incendio. Deus se amerie dos infelizes que lá es- tão dentro.

Assassinatos

Segundo as folhas da america do sul, foram assassinados nas pri- sões d'Assumpção a tiro e punhal, quatro presos politicos, que esta- vam em processo, como actores de uma conspiração malograda. Todos tinham desempenhado car- gos importantes na republica do Paraguay, e um d'elles, o dr. Facundo Machai, fóra ministro. O governo receiando manifestações populares hostis, não permittiu que o cadaver do dr. Machai fosse se- pulrado em Assumpção; e a viuva fel-o transportar para Buenos Ayres.

O Paraguay está deciarado em estado de sitio, e têm sido feitas muitas prisões incluindo as de va- rios deputados.

O cadaver do ex-ministro Fac- cundo Machai deve ter sido rece- bido em Buenos Ayres com gran- des demonstrações de pezar pela sua morte e de indignação pelos assassinos.

Ha muitas familias emigradas para Corrientes.

EXTERIOR

Os periodicos «Constitucio- nel», «Soleil», «Journal des Deba- ts», X. S. X. e o «Siècle», appo- yam inteiramente a composição do novo ministerio.

A «Republique française» e o «Rappel», admittindo o gabinete composto de republicanos mode- rados e sinceros, insistem todavia, na questão de garantias que varios orgaos da direita lastimam.

O papa continua passando sof- frivelmente, ainda que quasi sem- pre deitado.

As esquerdas do senado e da camara applaudiram muito a mes- sagem de Mac-Mahon, sobre tudo no ponto onde se falla de trazer á França uma nova era de prosperidade.

As direitas guardavam pro- fundo silencio.

O novo governo está de accor- do com a commissão do orçamen-

to das quatro contribuições directas.

O «Globo» publica um despacho de Pest dizendo que haverá uma manifestação publica, a fim de pedir ao governo que detenha pela força, a marcha dos russos, e que a petição será levada á camara por 4:000 pessoas.

A «Pall Mall Gazette» insere um despacho de Copenhague do dia 14, dizendo correr ali boato de negociações com o ministro russo de Copenhague e que o governo dinamarquez propoe os principes Valdemar, da Dinamarca, ou João Glucks-bourg, para governar a Bulgaria.

O governo serviu publicou uma proclamação annunciando que o exercito do principado, recebeu ordem de transportar a fronteira.

Diz um telegramma de Constantinopla, que partiio d'alli um agente servio de Christetch.

Segundo o mesmo telegramma os russos tinham sido batidos proximo de Biella, perdendo 4:000 homens.

A municipalidade de Madrid decidiu fazer festejos por quatro dias ao casamento do rei.

Projectam-se illuminações a giorno, fogos de vistas, corridas de touros, espectaculos, dar 730 psetas a todos as crianças que nasceram a 23 de janeiro, 30:000 bilhetes de budo e mais uma peseta aos pobres e enviar 40 operarios e 40 artistas á exposiçã universal de Paris e pagar gratias universitarias a 10 estudantes pobres.

A camara depois de discutir a liberdade e sigillo dos telegrammas particulares, approvou com um voto de confiança o ministerio por 184 votos contra 162. Os grupos de Sillo e Cairolle votaram contra.

Almanak

DA

CIDADE DE GUIMARÃES

A' venda em casa do sr. Manoel José da Silva Miranda, editor, praça do Toural 20. Preço 200 reis.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo
Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirções, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidadde, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 63:476
Mr. Comparet, cura de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos de estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.
Cura n.º 47:422
Prostração—Bandwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysis dos membros por effeitos de excessão da mocidade.
Cura n.º 76:448
Verdum, 16 de janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, má digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalescieri* me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ.
Musico do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M. d. Martin, de amenorrhea. Supressão das menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfectamente curada pela *Revalescieri*.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por minuto em toda a peninsula.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

EMILIA CORRÊA
Lete de Almada e marido, Santiago Garcia de Menoza, profundamente penhorados para com as excm.ªs senhoras e cavalheiros, que por occasião do fallecimento de sua presada mana e cunhada, D. Catharina Corrêa Leite de Almada, condessa de Basto, os visitaram e deram os seus pezames, agradecem a expressão dos seus sentimentos offerecendo a todos os seus minguados serviços em Ponte do Lima, para onde recolhem, pedindo desculpa de não agradecer pessoalmente.

Guimarães, «Hotel de Guimarães» 9 de dezembro de 1877.

Agradecimento

O abaixo assignado, sumamente grato aos srs. Christovão José Coelho Rodrigues, rev.º padre José Joaquim Fernandes, Manoel Fernandes da Silva Corrêa, Joaquim José Saraiva Guimarães, e Ambrosio José da Silva e sua familia, e a todas as pessoas cujos nomes não menciono por falta de conhecimento, a todos envia seus agradecimentos pelo trabalho e interesse que tiveram com minha boa mãe D. Albina Maria durante a sua longa enfermidade e no acto de seu fallecimento, recebiam todos um testemunho de gratidão do filho que chora a perda de sua amorosa e querida mãe
Rio de Janeiro 8 de novembro de 1877.
Antonio d'Oliveira Guimarães.

ANNUNCIOS

Bonita vivenda

ARRENDADA-SE desde já, ou do S. Miguel

por diante, por um, ou mais annos a casa e quintaes da Eira, chamada a quinta amarela, com apozentos decentes para habitação, jardim, pomar e ramadas de vinho, e com agoa de bica e poços.

E'sita na freguezia de Polvoreira suburbios da cidade de Guimarães, e confina com a estrada publica que vae de Santo Thyrsor para aquella cidade, ficando proximo do encrocamento que vae para Vizella.

Quem a pretender falle com o excm.º snr. Francisco Pedro Felgueiras, da mesma cidade de Guimarães.

Venda de quintas

VENDE-SE a quinta da Silva, sita na freguezia de Gondar, e a da Lameira na freguezia de S. Thomé d'Abação, no concelho de Guimarães ambas são de grande rendimento, e a primeira é quasi toda coberta com agoa do rio Socero.

Teem poucos encargos, que se declararão no acto do ajuste.

Quem as pretender falle com o illum.º snr. Fortunato José da Silva Basto, da cidade de Guimarães.

Citação edital

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do fallecido José Joaquim de Magalhães, morador que foi no lugar do Miradouro da freguezia de Creixomil da dita comarca, para deduzirem seus direitos no inventario do mesmo fallecido.

Guimarães 7 de dezembro de 1877.

Conforme.
T. de Queiroz.
O escrivão,
João de Freitas Costa Brandão.

Citação edital

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, que se julguem com direito á herança do fallecido reverendo José Joaquim da Cunha, morador que foi no lugar d'Oleiros, freguezia de Cerzedo d'esta comarca, a fim

de o virem deduzir, dentro do referido praso, no inventario a que por este juizo e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 20 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz

O escrivão,

Serafim Carneiro Gerales Junior.

Citação edital

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca que se julguem com direito á herança do fallecido Francisco Antunes, viuvo de Maria Gonçalves, morador que foi no lugar do Pigeiro, freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta mesma comarca, a fim de o virem deduzir dentro do referido praso, no inventario a que por este juizo e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 20 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Serafim Carneiro Gerales Junior.

DECLARAÇÃO

A MESA da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrução das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a mesa entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas irmandades hospitaleiras e é o seguinte:

TRABALHO MANUAL

Meia	A meio ponto
Costura	A branco
Rendas de diversos gostos	A missanga
Talhar roupas brancas	A relevo
Bordado a lâ em ponto alto.	Em cartão
	A ouro.

INSTRUCÇÃO LITTRARIA

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas. Grammatica Portugueza: Analyse grammatical e logica. Principios de Geographia e Chorographia. Historia patria. Desenho linear e principios de ornato.
Finalmente entendeu declarar que a matricula se arha aberta até ao dia 30 do corrente, em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é gratuita para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.ª classe 500 reis as de 3.ª 300 reis.

Guimarães em Mesa de 15 de novembro de 1877.

O SECRETARIO,

José do Amaral Ferreira.

Atenção!



VENDE-SE uma morada de casas de dous andares com os n.ºs 18 e 22, sita na rua de Santa Luzia, confronta a rua Nova da Praça.

Quem a pretender comprar, póde dirigir-se ao ill.º sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, que está auctorisado a tractar:

VENDA

Vende-se a propriedade denominada da Boucinha, em S. Vicente le Mascotellos vulgo São Amaro.

Quem a pertender dirija-se a Bento Joaquim de Oliveira, morador em S. Damação.



CARREIRAS DIARIAS

(PARA BRAGA)

Sae de Guimarães ás 5 horas e 5 e meia da manhã, meio-dia e 2 horas da tarde, e chega a Braga ás 8, 8 e meia da manhã, 3 e 5 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se: em Guimarães em casa do sr. Mello, no campo do Toural (à esquerda).

Couto de Santa Marinha.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLAPOUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

OSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	" Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

Especialidade de chapéus e confeccões



MODISTA

DE

CHAPEUS E VESTIDOS



CHAPEUS. Ha executados pelos ditos modelos um lindissimo e variado sortimento de CHAPEUS em VELLUDO DE SEDA, PELLUCIA, FELTRO, e em VELLUDO INGLEZ, desde 3\$000, 4\$500, 5\$000, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000, 10\$000, até 13\$500 reis, todos feitos com a maxima perfeição e o mais apurado gosto, e enfeitados com BOAS PLUMAS, LEGITIMAS FLORES FRANCEZAS, e FITAS DE FAHLE, ATE' MESMO os mais BARATOS. — Arranjam-se todos os chapéus antigos de velludo e de feltro, á meda. — Ha todos os preparos para confeccionar CHAPEUS de qualquer qualidade, e um variado sortimento de cascos de CHAPEUS de FELTRO rancez, desde 1\$000 reis, e grande variedade de PLUMAS e FLORES.

ATELIER DE COSTURA

VESTIDOS. Fazem-se vestidos, casacos capas para senhoras, factos para crianças, e ENXOVAES completos para NOIVAS, a vista

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2\$800 reis
Por semestre	1\$440
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	740

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia de vera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$200 reis
Por semestre	1\$600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7\$000

des ULTIMOS FIGURINOS (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo por preços resumidos. — Recebe encomendas do seu genero, de todas as terras das provincias e ilhas, tratando-se dos transportes e despachos com a maior promptidão possivel.

HA UM BONITO sortimento de CASACOS de panno bem guarecidos, desde 9\$000.

61, 1. - Travessa de Santa Justa - 61, 1.º

O UNIVERSO ILLUSTRADO

Semanario de Instrucção e Recreio

CADA NUMERO 30 REIS

PUBLICOU-SE o n.º 48 d'este semanario; contem variedade de artigos e duns gravoras.

O *Universo Illustrado* publica-se com a maxima regularidade, Assigna-se e vende-se nas lojas já annunciadas.

Roga-se a todos os senhores cuja assignatura termina com este numero, queiram mandal-a renovar, afim de não haver interrupção nas remessas.

Com o fim de tornar mais facil a acquisição d'este semanario, a empresa previne todas as pessoas que queiram assignar, que o podem fazer recebendo semanalmente as folhas que lhes convier, evitando assim o desembolso, d'uma só vez, das folhas já publicadas.

A correspondencia deve ser dirigida, franco de porte, a João de Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

AGUSTO LIMA DA SILVA GUIMARÃES
PORTO
 75 - Rua do Bom Jardim - 75
 FIZEM deposito de champagne, cegnaes, Betterlé, Gomma, e Orchata.
 Preços sem competencia.

LICOR
dos
MONGES DE MONACO



LICOR